



Roteiro Metodológico Planejamento de Atividades de Visitação com Objetivo Educacional



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro - Presidente

Ministério do Meio Ambiente

Ricardo Salles - Ministro

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Fernando Cesar Lorencini - Presidente

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN)

Marcos de Castro Simanovic – Diretor

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP)

Daiane Daniele Santos Rocha – Coordenadora Geral

Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST)

Roberta Rayane da Cunha Barbosa - Coordenadora

Elaboração ICMBio

Beatriz Nascimento Gomes

Cristina Batista

Antonio Cesar Caetano

Serena Turbay dos Reis

Paula Pinheiro

Josângela da Silva Jesus

Luciana Nars

Lilian Miranda Garcia

Geraldo Machado Pereira

Foto de capa:

Estefânia Alcântara

Projeto gráfico e diagramação:

Marília Ferreira

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade



Roteiro Metodológico Planejamento de Atividades de Visitação com Objetivo Educacional

Brasília – DF
ICMBio
2020



AGRADECIMENTOS

À equipe do ICMBio:

Ana Rafaela D'amico, Angela Barbara Garda, Allan Crema,
Bernardo Issa de Souza, Carla Guitanele, Danielle Chalub,
Elisabete Hulgado Holanda, Iasmina Freire,
Paulo Eduardo Pereira Faria, Raiane de Melo Viana,
Roberta Barbosa e Rodrigo Mello.





Sumário

1. Introdução	9
2. Principais conceitos	10
3. Recomendações para a definição de objetivos de um projeto.....	11
4. Sugestões de leitura:.....	13

Roteiro

1. Ficha Técnica do Projeto	16
2. 2. Apresentação.....	16
2.1. Contextualização da UC e setores da unidade.....	16
2.2. Normativas existentes relativas à visitação na UC.....	16
2.3. Outros instrumentos de planejamento relevantes para o projeto	17
3. Objetivos de gestão:.....	17
4. Objetivos Educacionais	17
4.1. Objetivo(s) geral(is):.....	17
4.2. Objetivos específicos	17
5. Público-Alvo	18
6. Estratégia e abordagem	18
7. Recursos necessários	18
8. Operacionalização	19
9. Monitoramento	19
9.1. Monitoramento dos objetivos educacionais	19
9.2. Monitoramento dos impactos da visitação	20
10. Cronograma de Execução	20
11. Custos Estimados.....	20
12. Referências Bibliográficas	20
113. Anexos	20



1. Introdução

As diretrizes institucionais para visitação ressaltam a necessidade de se buscar a diversificação das oportunidades de uso público das Unidades de Conservação (UC), conforme a vocação e características cênicas, naturais, culturais e sociais de cada uma.

Das possibilidades previstas na legislação, a visitação com objetivo educacional em UC é a que desperta mais dúvidas quanto à sua implantação. Embora seja a única forma permitida em estações ecológicas e reservas biológicas (Lei nº 9985/2000, Art. 9º, § 2º; e Art. 10, § 2º), a visitação com objetivo educacional pode ser realizada em todas as categorias de UC. Neste contexto, assim como os museus e centros culturais, a UC pode ser usada como um espaço educativo não formal de diferentes públicos - crianças, jovens e adultos, vinculados, ou não, a instituições de ensino.

A visitação com objetivo educacional não deve ser confundida com educação ambiental. A diferença mais marcante entre elas é que a educação ambiental é um processo continuado e de maior profundidade, construído em conjunto com um determinado grupo de pessoas, por um período maior de tempo; enquanto as atividades de visitação com objetivo educacional são caracterizadas por encontros curtos (de algumas horas a poucos dias) e dirigem-se a um público diferente em cada ocasião. Desse modo, a visitação com objetivo educacional **pode estar** vinculada a um programa de educação ambiental, mas isso não é uma exigência.

Para incentivar a implantação dessa forma de visitação, visando atender à legislação e às demandas da sociedade e instrumentalizar os gestores, o ICMBio estabeleceu normativas e balizas conceituais e de planejamento específicas. Este documento apresenta orientações básicas sobre o tema e um roteiro de elaboração de projeto de atividade de visitação com objetivo educacional. É um material dinâmico, que será atualizado periodicamente, a partir de contribuições das equipes gestoras.

2. Principais conceitos

Nos termos em que foi definida pelo ICMBio, a visitação com objetivo educacional é um assunto novo na gestão do uso público. Por isso, é fundamental conhecer algumas definições institucionais e entendimentos sobre termos que serão utilizados no roteiro de elaboração de projeto mencionado anteriormente. Aqui estão eles:

Visitante: pessoa que visita a área de uma unidade de conservação de acordo com os propósitos de uso recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso (Instrução Normativa nº 05/2018).

Visitação: consiste na utilização das unidades de conservação com fins recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso, entre outras formas de utilização indireta dos recursos naturais e culturais (Instrução Normativa nº 05/2018).

Visitação com objetivo educacional: é aquela onde o planejamento, a execução e o monitoramento da atividade são estruturados de modo a atingir os objetivos cognitivos, comportamentais e/ou atitudinais propostos (Instrução Normativa nº 12/2020).

Objetivos educacionais: representam a finalidade de uma ação de caráter educativo. Os objetivos educacionais podem referir-se às atividades do educador (objetivos de ensino) e aos resultados esperados do educando (objetivos de aprendizagem).

Objetivos cognitivos: são aqueles relacionados à construção do conhecimento e, portanto, referem-se aos conteúdos que se pretende abordar, devendo ser adequados ao tempo previsto para a atividade e ao público-alvo.

Objetivos comportamentais: dizem respeito às ações, aos comportamentos observáveis e, neste caso, devem ser focados naquilo que esperamos do visitante em relação à UC, por exemplo, dar o destino correto ao lixo, adotar os princípios da conduta responsável em ambientes naturais, divulgar a importância da UC, retornar para outras visitas, etc.

Objetivos atitudinais: referem-se aos valores do indivíduo, seu modo de agir ou sua postura/atitude frente a diversas questões. Os objetivos atitudinais de uma atividade de visitação em UC devem ser encarados como uma forma de contribuir para a mudança de determinada visão, por exemplo, estimular a reflexão sobre determinado problema que afeta a UC ou a conservação da natureza localmente, regionalmente etc.

3. Recomendações para a definição de objetivos de um projeto

É importante definir adequadamente os objetivos, pois são eles que orientam a escolha das atividades e os indicadores que deverão ser monitorados para avaliar o sucesso destas. É preciso resistir à tentação de estabelecer objetivos muito amplos ou um número muito grande de objetivos, a não ser que eles possam ser distribuídos por várias atividades. O ideal é estabelecer um objetivo geral para o projeto e alguns objetivos específicos, a ele relacionados, que serão trabalhados em uma ou várias atividades dentro do projeto, dependendo da sua extensão.

O objetivo geral é amplo e orienta o projeto como um todo, sendo operacionalizado por meio dos objetivos específicos. Estes podem ser redigidos a partir da perspectiva da equipe da UC ou do visitante. Ao elaborá-los, pense nos conhecimentos que deseja transmitir, nos comportamentos que os visitantes deveriam adotar e nas reflexões que espera provocar no seu público. Em geral, essas dimensões se inter-relacionam, ou seja, a adoção de um comportamento e uma mudança de atitude começam pelo contato com conhecimentos que são novos para o visitante.

Para exemplificar como essas perspectivas e dimensões podem ser combinadas, vamos considerar uma UC onde existem praias com desova de quelônios e um projeto de atividades de visitação com objetivo educacional que tem como finalidade aumentar a proteção dos locais de desova tanto nas praias da UC como fora dela.

Assim, sob a perspectiva da equipe da UC, de seus objetivos de ensino e de qual o meio utilizado (pessoal ou não pessoal¹) na ação educativa, alguns de seus objetivos específicos podem ser:

- Explicar os principais aspectos da reprodução dos quelônios que desovam na UC. (Objetivo cognitivo)
- Sensibilizar os visitantes para respeitarem os ninhos de quelônios nas praias. (Objetivo comportamental)
- Estimular a compreensão da importância do engajamento de todos na preservação de quelônios. (Objetivo atitudinal)

¹ Meio pessoal: equipe da UC, condutores de visitantes, parceiros, voluntários etc. Meio não pessoal: sinalização, vídeo, banner, folder etc.



Carla Guaitanele

Por outro lado, se esses mesmos objetivos fossem redigidos do ponto de vista do visitante, iriam refletir o que se espera deles após a participação na visita, que são os objetivos de aprendizagem:

- Citar os principais aspectos da reprodução dos quelônios que desovam na UC. (Objetivo cognitivo)
- Respeitar os ninhos de quelônios nas praias. (Objetivo comportamental)
- Compreender o papel que cada um pode desempenhar na conservação dos quelônios (Objetivo atitudinal)

Não é preciso redigir o mesmo objetivo de duas formas diferentes. O ideal é escolher a perspectiva que a equipe considera mais apropriada para seu projeto e que será mais viável de monitorar, considerando a capacidade operacional da equipe. Entretanto, pode-se também mesclar objetivos de ensino e de aprendizagem, o que deverá ser considerado na elaboração das estratégias de monitoramento, visto que serão dois vieses a serem monitorados.

Em geral, o monitoramento do alcance de objetivos atitudinais é uma tarefa mais complexa, pois o contato do visitante com a UC não é continuado. Ainda assim, os objetivos atitudinais ajudam a inserir a UC em um contexto mais amplo de discussão e, mesmo que sejam simples, é desejável que sejam considerados no planejamento da visita com objetivo educacional.

Sugestão de verbos para redação de objetivos gerais e específicos:

Conhecimento	Comportamento	Atitudes/valores
Analisar	Praticar	Valorizar
Caracterizar	Fazer	Escolher
Citar	Sensibilizar	Refletir
Definir	Usar	Estimular
Explicar	Respeitar	Recomendar

4. Sugestões de leitura:

CASCAIS, M. das G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. *Ciência em Tela*, v. 7, n. 2, p. 1–20, 2014. Acesso em: 18 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>>.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO Representação no Brasil, 2010. Acesso em 13 mar. 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. Acesso em: 18 mar. 2020. Disponível em <https://www.academia.edu/11148299/Curso_de_Didatica_Geral_-_Regina_Celia_C._Haydt>

ICMBIO. Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação. 1. ed. Brasília: ICMBio, 2011. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/Roteiro_Impactos_de_Visitacao_WEB.pdf>

ICMBIO. Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais. 1. ed. Brasília: ICMBio, 2018. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/interpretacao_ambiental_nas_unidades_de_conservacao_federais.pdf>

LEUNG, Y.-F. et al. (ed.). Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas: Diretrizes para sustentabilidade: Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas. Gland, Suíça: IUCN, 2019. Acesso em 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-027-Pt.pdf>>.

Nome da UC

Projeto de Visitação com objetivo educacional

(Nome da atividade)

(ESPAÇO PARA LOGOS)

LOCAL E ANO

Índice

1. Ficha Técnica do Projeto	16
2. Apresentação.....	16
2.1. Contextualização da UC e setores da unidade.....	16
2.2. Normativas existentes relativas à visitação na UC.....	16
2.3. Outros instrumentos de planejamento relevantes.....	17
3. Objetivos da gestão	17
4. Objetivos educacionais.....	17
4.1 Objetivos gerais	17
4.2 Objetivos específicos	17
5. Público-Alvo.....	18
6. Estratégia e abordagem.....	18
7. Recursos necessários.....	18
8. Operacionalização.....	18
9. Monitoramento.....	18
9.1 Monitoramento dos objetivos educacionais	18
9.2 Monitoramento dos impactos ambientais.....	19
10. Cronograma de execução	19
11. Custos Estimados.....	18
12. Referências Bibliográficas.....	18
13. Anexos	18

1. FICHA TÉCNICA DO PROJETO

Autores do Projeto*	
Cargos e Funções	
Telefone	
E-mail	
UC	
Município/UF	

* No caso de o projeto ter sido elaborado por instituição parceira, deverá constar na instrução processual a Nota Técnica com aprovação da unidade de conservação.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UC E SETORES DA UNIDADE

Breve contextualização da UC e setores da unidade onde o projeto será desenvolvido (Trilha X, Centro de Visitantes, Mirante Y...) - Entre 4 a 5 parágrafos

- Localização da UC (Bioma, Estado, Região, Municípios, Mosaico, se for o caso)
- Os principais atributos para a conservação da UC e ocorrência na área do projeto (espécies endêmicas, raras, paisagem singular, geodiversidade, história etc.)
- Como ocorre a visita no local objeto deste projeto e qual é a ação pretendida (breve, pois será mais bem detalhado à frente)
- Quais são as parcerias importantes para a implementação do projeto (comunidades, voluntários, outros, ...)
- Acrescentar mapas, croquis, fotos, desenhos, ao longo dos textos, preferencialmente, acompanhados de descrições e informações pertinentes.
- Descrever, em linhas gerais, o contexto em que este documento foi elaborado. Ex.: apresentar um projeto de visita com objetivo educacional para a UC (a trilha, o centro de visitantes, o setor da UC...)
- Falar sobre a equipe e os parceiros envolvidos, apoio financeiro, período de elaboração.

2.2. NORMATIVAS EXISTENTES RELATIVAS À VISITAÇÃO NA UC

Citar plano de manejo, plano de uso público, portarias normativas específicas e sua influência no projeto.

2.3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO RELEVANTES PARA O PROJETO

Abordar instrumentos de outras áreas temáticas que sejam importantes para o projeto de visita com objetivos educacionais. Ex. Planejamentos de pesquisa e monitoramento na UC, Plano de Ação de espécie ameaçada, Plano de turismo do município...

3. OBJETIVOS DE GESTÃO:

Descrever o propósito do projeto para a gestão da Unidade de Conservação. Os objetivos educacionais da visita propriamente ditos serão detalhados no próximo item.

Exemplo: Em atenção às diretrizes institucionais e ao contexto da UC, este projeto tem como finalidades:

- Aumentar a proteção dos locais de desova de quelônios tanto nas praias da Reserva Biológica X como fora dela
- Promover a visita de diferentes perfis de público à área de monitoramento e manejo de quelônios na UC, durante a época de nascimento dos filhotes...
- Oportunizar a experiência de visita em áreas de ocorrência do macaco uacari na UC...

4. OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Definir os objetivos gerais e específicos pretendidos como resultado da experiência. Esses objetivos devem ser relacionados aos conhecimentos, comportamentos e/ou atitudes esperados dos visitantes após a visita, tendo em vista que a Instrução Normativa nº 12/2020 define que atividade de visita com objetivo educacional “é aquela onde o planejamento, a execução e o monitoramento da atividade são estruturados de modo a atingir os objetivos cognitivos, comportamentais e/ou atitudinais propostos”.

4.1. OBJETIVO(S) GERAL(IS):

- Estimular o interesse e o engajamento da população local e dos visitantes na proteção das espécies de quelônios da região da Reserva Biológica X.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar a importância da UC na conservação das espécies de quelônios.
- Esclarecer sobre o papel dos quelônios no equilíbrio do ecossistema.
- Sensibilizar os visitantes para respeitarem os ninhos de quelônios nas praias.
- Estimular a compreensão da importância do engajamento de todos na preservação de quelônios.

5. PÚBLICO-ALVO

Definir o público que se espera para as atividades do projeto. Separe por categorias, se for o caso, e especifique cada perfil do público (por exemplo, estudantes de escolas públicas do município, observadores de aves, adultos jovens, estrangeiros...). Use dados de visitação, pesquisas já realizadas, conhecimento empírico para avaliar o público atual. Também considere o público que se pretende atingir.

6. ESTRATÉGIA E ABORDAGEM

Descrever o roteiro proposto para a visita, estratégias e abordagens e a relação com os objetivos educacionais pretendidos.

Descrever se por locais (centro de visitantes, trilha, mirante...) e/ou por etapas (apresentação de vídeo ou palestra inicial com temática x, contato com placa ou material x, vivência no local y, mutirão de limpeza da praia, atividade de encerramento ou contato com material x para encerramento...), detalhando o que se pretende em cada local/etapa;

7. RECURSOS NECESSÁRIOS

Descrever a infraestrutura necessária para a atividade (sinalização, mirante...), equipe envolvida (voluntários, monitores, condutores, gestores), material necessário (folder, cartilha, jogos, se for o caso – o detalhamento dos materiais deve ser feitos em projetos específicos, sendo apenas citados aqui);



Leonardo Milano

8. OPERACIONALIZAÇÃO

Definir e descrever, se necessário, protocolos de agendamento, de cadastro, de autorização, termos de responsabilidade e conhecimento de risco, procedimentos para grupos de empresas ou escolas desenvolverem atividades na UC necessidades de apresentação de plano de trabalho específico (plano, documentos necessários, licenças e autorizações, se for o caso).

9. MONITORAMENTO

Definir protocolos de monitoramento da atividade de visitação com objetivos educacionais. Definir metas, indicadores e metodologia.

9.1. MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Definir, a partir dos objetivos da atividade, quais serão as metas a serem atingidas, os indicadores de avaliação e o método de aferimento, sempre pensando no que se espera que o visitante adquira de conhecimento ou o que se espera de mudança de comportamento e/ou atitude.

Objetivo	Indicador	Meta	Método de aferimento
Explicar a importância da UC na conservação das espécies de quelônios	% de visitantes informados sobre o tema;	100% dos visitantes informados sobre o tema;	Contagem de visitantes que tiveram acesso à placa;
Esclarecer sobre o papel dos quelônios no equilíbrio do ecossistema	% de visitantes informados sobre o tema;	100% dos visitantes informados sobre o tema;	Contagem de visitantes que assistiram o vídeo;
Sensibilizar os visitantes para respeitarem os ninhos de quelônios nas praias	% de visitantes sensibilizados;	80% dos visitantes que abordaram o tema;	Painel do visitante;
Estimular no visitante a compreensão do papel de cada um na proteção dos ninhos de quelônios, tanto dentro como fora da UC	% dos visitantes que responderam positivamente à questão;	80% dos visitantes que responderam, deram respostas positivas.	Aplicação de questionário aos visitantes depois da visita, presencialmente ou por e-mail. (Ver sugestão a seguir)

O monitoramento por meio de questionários, em especial dos objetivos atitudinais, pode ser feito por questões em que o visitante responde através de uma escala de 1 a 5, conhecida por Escala de Likert.

Veja alguns exemplos:

a) Conhecer o trabalho de proteção de ninhos de quelônios na UC fez-me compreender a importância de não retirar ovos das praias / de não contribuir para o comércio ilegal de quelônios;

1 2 3 4 5 (Variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”)

b) A visita à UC fortaleceu minha compreensão sobre a importância da conservação de quelônios.

1 2 3 4 5 (Variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”)

Nestes casos, o indicador de alcance dos objetivos atitudinais se daria pela % de respostas positivas (4 e 5) em relação à percepção da importância da proteção de quelônios / do engajamento da sociedade na proteção de quelônios.

9.2. MONITORAMENTO DOS IMPACTOS DA VISITAÇÃO

Elaborar protocolo de monitoramento do programa de visitação a partir do Roteiro Metodológico para manejo dos impactos da visitação com enfoque na experiência do visitante do ICMBio e na proteção dos recursos naturais e culturais, considerando a indicação de NBV - Número Balizador da Visitação, quando necessário.

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Exemplo:

	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4
Divulgação do projeto para parceiros e sociedade local				
Adequação de estruturas na UC para recebimento dos visitantes				
Capacitação de condutores (voluntários, estagiários, condutores comunitários, servidores etc.)				
Elaboração de cartilha sobre a fauna da UC				
Instalação de placas interpretativas				
Início da visitação				

11. CUSTOS ESTIMADOS

Apresentação das planilhas de custo.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13. ANEXOS

Inserir fichas de campo, modelos, tabelas, ou material complementar que se julgue pertinente.

Anexo

Sugestão de Modelo de Plano de Trabalho para Atividade em UC (para parceiros, grupos sociais ou instituições com propostas de visitas com objetivos educacionais)

1. Nome da empresa ou pessoa física parceira da UC e dados de qualificação (endereço, contato, CPF/CNPJ)

2. Descrição de conteúdo programático desenvolvido:

3. Preencher uma planilha padronizada pela UC onde conste roteiro de visita e outros itens, como: temas predeterminados pela UC (de acordo com a necessidade de gestão) para desenvolvimento do conteúdo programático, temas definidos pelo projeto (fauna, espécies ameaçadas na UC, cultura caçara, plantas do Cerrado, etc.)





MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL